

Candidatura Aureliano divide PFL, que pensa até em Jânio e Brizola

Tadeu Afonso

592

BRASÍLIA — Lançado na sucessão do presidente Sarney, o ex-ministro Aureliano Chaves ainda não percebeu que seu nome só está servindo para uma manobra tática das principais lideranças do PFL. O objetivo é manter o partido unido em torno de um candidato — *fritado* de antemão — só para evitar a debandada das bases e de muitos parlamentares para outras candidaturas enquanto não fica claro o quadro sucessório. É a avaliação que fazem as principais lideranças do partido.

Aureliano é acusado de ser preguiçoso e alguns pefelistas lembravam ontem que o ex-ministro, quando candidato à sucessão de Figueiredo, em 1984, preferia passar os fins de semana em Belo Horizonte ou em sua fazenda, em companhia da família, em vez de mergulhar na campanha eleitoral. Os pefelistas reclamam da falta de faro político do ex-ministro, lembrando que, no lançamento oficial de seu nome, na Assembleia Legislativa de Minas, Aureliano criticou os que defendem uma ampla privatização da economia, chocando-se de frente com o discurso que o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, fizera minutos antes, condenando a estatização. Lourenço retirou-se furioso da cerimônia.

Sem candidatos para valer, o PFL joga no tempo, esperando, principalmente, que o PMDB se una em torno de um nome ou então acabe explodindo de vez. Quanto mais ganhar, melhor. Afinal, o presidente nacional do partido, senador Marco Maciel, pediu anteontem ao deputado Genebaldo Correa (PMDB-BA), um dos articuladores da legislação eleitoral que regulamentará a sucessão de Sarney, que estendesse até julho os prazos para a realização das convenções para a escolha de candidatos. Para tanto alegou que, se esse prazo ficar na data-limite de 15 de junho, os candidatos ficarão expostos ao sol e ao sereno até setembro, quando começa a campanha eleitoral no rádio e TV.

Tendências — No partido, há três grandes tendências: os pefelistas ligados ao ministro Antônio Carlos num apoio a uma eventual (se bem que distante) candidatura do governador Orestes Quêrcia ou, no desespero, ao nome do ex-presidente Jânio Quadros. Com esse grupo está, por exemplo, o deputado Gilson Machado (PFL-PE), que considerou ontem o apoio a Jânio um retrocesso. O grupo está agora momentaneamente desarticulado por causa da doença do ministro das Comunicações.

O outro grupo é o dos que sentem que suas bases eleitorais estão *brizolando*. Um deles é o deputado Alceni Guerra: "No Sudoeste e Oeste do Paraná, que são minhas bases e onde a colonização gaúcha é muito forte, os pefelistas já brizolaram. Não vai dar para segurar muito tempo". Esses pefelistas, como Alceni, sentem que, se se distanciarem de suas bases, perdem o controle sobre elas já que estas procurarão outros líderes.

O terceiro grupo é o dos que ainda acreditam em Aureliano, como José Lourenço, e os que preferem ganhar tempo, como importantes membros da Comissão Executiva Nacional do partido. Lourenço disse ontem que Jânio pode até disputar as prévias dentro do PFL, mas acrescentou: "Isso não passa de uma brincadeira do Cláudio Lembo, o *enfant gatê* do Jânio". Lembo foi secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo durante a administração do ex-presidente e ainda pertence ao PFL.